

Cibelle Albuquerque de la Higuera Amato<sup>1</sup>  
Thaís Helena Ferreira Santos<sup>1</sup>  
Milene Rossi Pereira Barbosa<sup>1</sup>  
Fernanda Dreux Miranda Fernandes<sup>1</sup>

### Descritores

Linguagem  
Transtorno autístico  
Estudos de intervenção  
Criança  
Adolescente

### Keywords

Language  
Autistic disorder  
Intervention studies  
Child  
Adolescent

## Estudo longitudinal da terapia de linguagem de 142 crianças e adolescentes com distúrbios do espectro do autismo

### *Longitudinal study of language therapy in 142 children and adolescents with autism spectrum disorders*

### RESUMO

Os últimos 25 anos proporcionaram mudanças significativas na atuação fonoaudiológica dirigida aos Distúrbios do Espectro do Autismo em todo o mundo. Elas envolvem os critérios diagnósticos, a metodologia de pesquisas e a sistematização de dados de processos diagnósticos e de intervenção. Nesse contexto, os primeiros resultados do uso de um sistema de registros utilizado num serviço especializado reforçam a importância da inclusão das informações referentes a cada processo de intervenção em sistemas confiáveis e acessíveis, garantindo a associação de informações, e evidenciam as possibilidades de estudos com grandes populações, o que não é comum na literatura da área.

### ABSTRACT

The last 25 years produced important changes in the Speech Language intervention for children with Autism Spectrum Disorders in the whole world. They refer to diagnostic criteria, research methods and systematization of data about diagnostic and intervention processes. In this context, the first results about the use of a recording system used on a specialized service highlights the importance of including information about each intervention process on reliable and accessible systems. This procedure allows the association among several types of data and studies with large populations, something that is not usual in the field.

**Endereço para correspondência:**  
Fernanda Dreux Miranda Fernandes  
R. Cipotânea, 51, Cidade Universitária,  
São Paulo (SP), Brasil, CEP: 05360-160.  
E-mail: fernandadreux@usp.br

**Recebido em:** 31/07/2013

**Aceito em:** 05/08/2013

Trabalho realizado no Laboratório de Investigação Fonoaudiológica nos Distúrbios do Espectro Autístico, Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo – USP – São Paulo (SP), Brasil.

(1) Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo – USP – São Paulo (SP), Brasil.

**Fonte de financiamento:** FAPESP processo 2011/10193-5

**Conflito de interesses:** nada a declarar.

## INTRODUÇÃO

Os últimos 25 anos proporcionaram mudanças significativas na atuação fonoaudiológica dirigida aos distúrbios do espectro do autismo (DEA) em todo o mundo. O primeiro serviço brasileiro de Fonoaudiologia em psiquiatria infantil está concluindo seu 27º ano de funcionamento e reflete essa evolução em nossa realidade.

As implicações de critérios diagnósticos fundamentados principalmente na observação clínica têm sido amplamente discutidas, assim como o diagnóstico diferencial entre os diversos quadros que compõem o espectro. Grande parte dos trabalhos envolvidos na descrição dos diferentes quadros clínicos incluídos no espectro do autismo enfatizam a necessidade de perspectivas multidisciplinares para o diagnóstico<sup>(1)</sup>. As dificuldades metodológicas nas pesquisas da área são frequentemente mencionadas<sup>(2)</sup>. A necessidade de sistematização dos dados referentes aos processos de diagnóstico e intervenção é mencionada em análises a respeito do Relatório Mundial sobre Deficiência, publicado em 2012 pela Organização Mundial da Saúde<sup>(3,4)</sup>.

É nesse contexto que este breve relato se insere: apresentar os primeiros resultados do uso de um sistema de registros utilizado num serviço especializado.

## MÉTODOS

Foi obtida a autorização da Comissão de Ética para Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) para a utilização do banco de dados do Laboratório de Investigação Fonoaudiológica nos Distúrbios do Espectro do Autismo

(LIF-DEA) do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da USP (protocolo número: 228/11).

Como um exercício preliminar, buscou-se identificar a relação entre idade cronológica no início do tratamento e o número de índices de progresso observados nos últimos 24 meses (ou seja, nas quatro últimas avaliações semestrais). Os dados referem-se a 142 indivíduos, entre dois e 16 anos, para os quais havia o conjunto completo de informações necessárias. Foram considerados como índices de progresso: aumento na pontuação em cada uma das sete áreas do Desempenho Sócio-cognitivo observadas, aumento na iniciativa de comunicação, maior ocupação do espaço comunicativo, maior interatividade da comunicação, aumento na proporção do uso de vocalizações e maior proporção de verbalizações.

## RESULTADOS

Os resultados sintetizados na Figura 1 evidenciam uma relação geral inversamente proporcional entre os dois conjuntos de informações. Ou seja, as crianças que iniciaram o atendimento em idades mais precoces apresentam mais índices de progresso do que as crianças mais velhas e os adolescentes. É evidente, entretanto, que essa é uma tendência absoluta: é possível observar que há adolescentes com até o número máximo de índices de progresso observáveis segundo os critérios propostos e crianças que iniciaram o atendimento aos 4 anos, mas não evidenciaram nenhum índice de progresso segundo as variáveis consideradas.

A Tabela 1 sintetiza os dados referentes ao resultado do teste *t* de Student aplicado às médias dos índices de

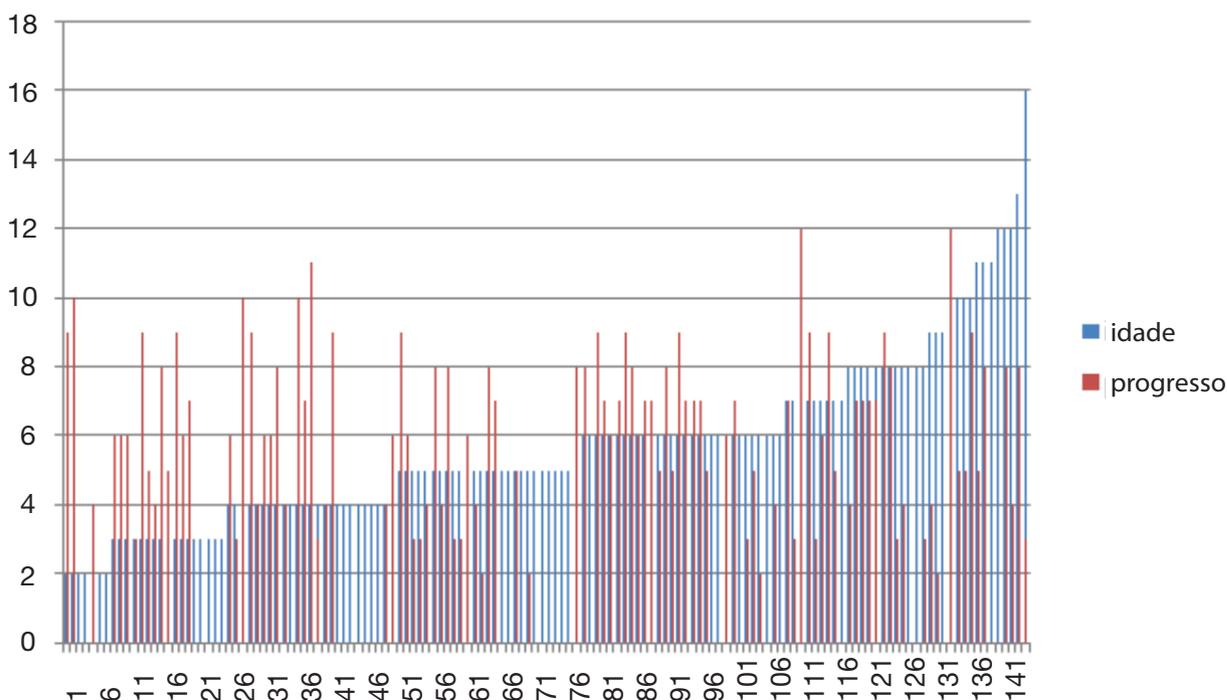


Figura 1. Relação entre idade no início do atendimento e número de índices de progresso em dois anos de intervenção fonoaudiológica

**Tabela 1.** Teste *t* de Student para os índices de progresso nos diferentes grupos etários

Grupos etários (anos)	4 a 5 anos	6 a 7 anos	8 a 9 anos	10 anos ou mais
2 a 3	0,8011	0,1211	0,7960	0,2348
4 a 5	–	0,0272	0,6058	0,1181
6 a 7	–	–	0,2680	0,8659
8 a 9	–	–	–	0,3374

progresso observados nas diversas faixas etárias. Fica evidenciado que a única diferença estatisticamente significativa entre os grupos etários ocorre entre o grupo de indivíduos com idades de 4 a 5 anos e o grupo entre 6 e 7 anos.

## DISCUSSÃO

Informações como a frequência ao atendimento, fatores ambientais e interação com outras intervenções são fundamentais para a compreensão de cada situação individualizada. Outro fator a ser considerado é a necessidade de utilização de outros critérios para a verificação da evolução de indivíduos de diferentes faixas etárias ou com diferentes manifestações, que podem não estar abrangidas pelos critérios adotados. Nesse sentido, a possibilidade de utilização de outros dados do sistema de forma objetiva e simples possibilitará a identificação de respostas (ou da sua ausência) mais rapidamente, como utilizado em estudo anterior<sup>(5)</sup>.

Os resultados da Tabela 1 assemelham-se aos observados<sup>(6)</sup> em estudo recente, que identificou uma tendência geral das crianças apresentar melhores respostas à intervenção terapêutica.

## CONCLUSÃO

As mudanças ocorridas ao longo do tempo repercutiram no funcionamento dos serviços que oferecem atendimento a crianças com DEA. Uma das mais importantes delas é a noção de Espectro do Autismo. Nos anos 1980, o diagnóstico de Autismo Infantil era atribuído apenas a um grupo de crianças com alterações extremamente severas e, em geral, pouca resposta aos processos de intervenção. Isso fica evidenciado pelas grandes mudanças observadas a partir do uso de critérios como os do DSM-III e pela repercussão da tradução do trabalho de Hans Asperger, do alemão para o inglês, em 1989, o que representou uma nova possibilidade de olhar para esse grupo de indivíduos. Assim, ao longo dessas quase três décadas, os

critérios para o diagnóstico evoluíram para uma perspectiva mais ampla, que lida com os diferentes graus de severidade de forma abrangente, buscando identificar o que há de comum nesse grupo de indivíduos e não só o que os caracteriza. Isso levou ao amplo uso do conceito de Espectro do Autismo que, por sua vez, modificou o panorama epidemiológico relacionado a essas alterações. Nos anos 1980, considerava-se que o Autismo Infantil atingia uma criança dentre 10.000 (ou até 50.000); hoje se considera que uma entre cada 100 crianças (ou um entre cada 70 meninos) está incluída no Espectro do Autismo. Essa diferença nos critérios diagnósticos seguramente exigirá cuidados específicos no estudo de indivíduos atendidos no final do século passado ou no início deste. Essas considerações serão facilitadas pela inclusão das informações referentes a cada processo de intervenção em sistemas confiáveis e acessíveis, garantindo a associação de informações segundo dados relevantes para cada análise.

Os primeiros exercícios realizados com dados armazenados num sistema evidenciam as possibilidades de estudos com grandes populações, o que não é comum na literatura da área.

*\*CAHA, THFS e MRPB foram responsáveis pela coleta de dados e ajudaram no desenvolvimento do software. FDMF organizou o projeto e coordenou a pesquisa.*

## REFERÊNCIAS

1. Laugeson EA, Frankel F, Mogil C, Dillon AR. Parent-assisted social skills training to improve friendships in teens with autism spectrum disorders. *J Autism Dev Disord.* 2009;39(4):596-606.
2. Kleeck AV, Schwarz AL, Fey M, Kaiser A, Miller J, Weitzman E. Should we use telegraphic or grammatical input in the early stages of language development with children who have language impairments? A meta-analysis of the research and expert opinion. *Am J Speech Lang Pathol.* 2010;19(1):3-21.
3. McAllister L, Wylie K, Davidson B, Marshall J. The World Report on Disability: an impetus to reconceptualize services for people with communication disability. *Int J Speech Lang Pathol.* 2013;15(1):118-26.
4. Fernandes FD, Behlau M. Implications of the World Report on Disability for responding to communication disorders in Brazil. *Int J Speech Lang Pathol.* 2013;15(1):113-7.
5. Bedford R, Elsabbagh M, Gliga T, Pickles A, Senju A, Charman T, et al. Precursors to social and communication difficulties in Infants at-risk for autism: gaze following and attentional engagement. *J Autism Dev Disord.* 2012;42(10):2208-18.
6. Barbaro J, Dissanayake C. Developmental profiles of infants and toddlers with autism spectrum disorders identified prospectively in a community-based setting. *J Autism Dev Disord.* 2012;42(9):1939-48.